

Clipping UERGS - Assessoria de Comunicação (Ascom)

Assunto: Aos 72 anos, a formatura em Gastronomia e o Pós-Covid

Veículo: Diário de Canoas

Editoria/Coluna: Contracapa

Data: 19-04-2022

Local/Abrangência: Canoas

Link/Página:

<https://admin.uergs.rs.gov.br/upload/arquivos/202204/20155352-19-04-2022-diario-de-canoas.pdf>

Formato:

Impresso

Internet

Rádio

TV

Enfoque:

Positivo

Negativo

Neutro

O canoense de coração, Luiz Claiton Langort Fagundes, 72 anos, tem formatura da faculdade marcada para o próximo dia 23 de abril. O idoso iniciou os estudos em Tecnólogo em Gastronomia, pela Unip, um pouco antes de começar a pandemia. Foram dois anos e meio de faculdade, a recuperação da Covid-19 e algumas histórias para contar.

Seu Claiton, como é chamado em família, mora no bairro São Luiz com a esposa, Vera Regina, com quem é casado há 48 anos. Sem terminar o antigo Segundo Grau, sempre teve vontade de voltar aos estudos formais.

"Um dia estava de folga, na praia, e me deu aquele estalo: quero voltar a estudar. Pensei, estou aposentado, mas nunca gostei de ficar parado. De vez em quando ainda faço uns serviços, até porque preciso ajudar a manter as contas da casa", conta.

"E também acredito que se a gente quer fazer alguma coisa, os desafios surgem e a é preciso superar e continuar." Atualmente ele presta serviço de transporte de veículos para uma empresa.

Recomeço

Foi então que o aposentado se matriculou para o EJA (Educação de Jovens e Adultos) na Escola Estadual Miguel Lampert, no bairro São José. "Não tinha terminado o que chamam hoje de Ensino Médio. Daí vi que podia fazer a faculdade. Então fiz a prova do Enem", recorda.

O curso de Gastronomia veio com naturalidade. "Gosto de fazer um churrasco com tempero especial e alguns doces. Minha esposa é que continua mandando na cozinha aqui em casa, mas eu gosto de me envolver na função também", ressalta.

A intenção era cursar uma universidade pública, mas pelas vagas disponíveis através do Sisu seu Claiton só conseguiria na Uergs da cidade Encantado. "Ficaria complicado pela distância, por isso acabei procurando uma particular mais em conta e deu tudo certo."

O próximo desafio? Ele pretende se especializar como confeitiro. "Gosto muito de fazer doces. O que eu mais gosto é o pudim. Tem coisa melhor?", argumenta.

Experiência

Seu Claiton conta que a convivência, mesmo que por pouco tempo, com os colegas mais jovens, no EJA e na graduação, foi bastante rica. "Foi tranquilo estudar com a gurizada e ter mais contato com a realidade deles", conta.

Junto com as netas

Além da esposa, seu Claiton conta com o amor de um casal de filhos, o genro e a nora, e as três netas. "A minha neta mais velha tem 20 anos e já está na faculdade também. Depois tem a segunda neta, com 17 anos, e a mais novinha com 6". Ele orgulha-se ao contar que a família sempre deu apoio à sua escolha. "E em todos os outros momentos... Somos uma família que se dá bem"

Uma pandemia no caminho

Assim como muitos durante a pandemia, seu Claiton acabou tendo a Covid-19 em março do ano passado, quando houve o maior pico de contaminação e o colapso nas unidades de saúde em todo o país.

Depois foram mais 23 dias em casa com oxigênio, pois descobriram que também estava com uma bactéria no pulmão", lembra.

Para ele, o pior foi saber que a esposa Regina, que testou positivo para a Covid dias depois dele, também estava com a doença e não havia mais atendimento nos hospitais. "Ela fez o tratamento em casa e, graças a Deus, nos saímos bem", comemora.

Seu Claiton continua em recuperação no Pós-Covid e diz que logo pretende começar algum outro curso.